

CONTEÚDOS DO 8º ANO – 1º/2º BIMESTRE 2015 – TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: _____ N.º: _____

Turma: _____ Professor(a): Monique Data: ____/____/2015

Unidade: Cascadura Mananciais Méier Taquara

Resultado / Rubrica
Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com **caneta** azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

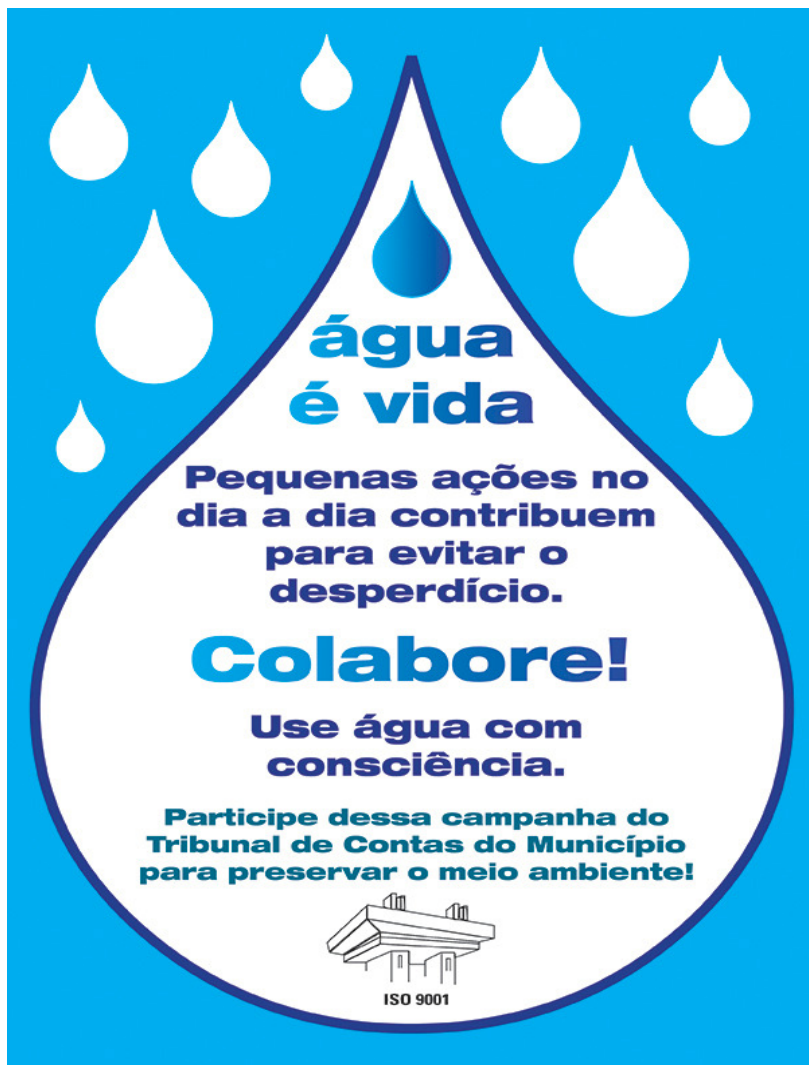
INSTRUÇÕES

● **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

CONTEÚDOS DO 8º ANO – 1º/2º BIMESTRE

- Interpretação Textual
- Texto Instrucional
- Recursos Gráficos - Linguagem verbal / Linguagem não verbal
- Texto de Campanha Comunitária
- Crônica

Texto I



Texto II


USO RACIONAL DA ÁGUA.
ADOTE ESTA IDEIA.
 Economizar água é esbanjar inteligência.




NO BANHEIRO

- Mantenha a torneira fechada, enquanto **escova os dentes**. Você economizará de 12 litros em casa a 80 litros de água em apartamento.
 
- Não tome banhos demorados.
 
- Descarga consome muita água. Não use à toa.
 
- Não utilize a **bacia sanitária** como lixeira, jogando papel higiênico, cigarro, etc. Consome-se de 6 a 10 litros de água, ao acionar a válvula de descarga por seis segundos.
 

- 1) Os textos I e II são “textos de campanha comunitária”. A partir da leitura desses textos, explique o objetivo de um texto de campanha comunitária. (0.5)
- 2) Qual é a finalidade específica da campanha nos textos I e II? (0.5)
- 3) Qual é o destinatário dos textos I e II, ou seja, a quem a campanha pretende atingir? (0.5)
- 4) O texto de campanha publicitária, como qualquer texto, tem um emissor, ou seja, um responsável pela autoria daquele texto.
 - a. Qual é o emissor do texto I? (0.25)
 - b. Qual é o emissor do texto II? (0.25)
- 5) Os textos de campanha publicitária podem ser construídos de acordo com dois tipos textuais: argumentativo e instrucional.
 - a. Que tipo de texto é o texto I? Justifique com elementos do texto. (0.25)
 - b. Que tipo de texto é o texto II? Justifique com elementos do texto. (0.25)
- 6) O autor do texto I, para causar o efeito de sentido desejado, articula linguagem verbal e linguagem não verbal, colocando o texto verbal dentro de uma gota cercada por gotas menores.

De que maneira pode-se articular esse recurso ao texto “**Pequenas ações** no dia a dia contribuem para evitar o desperdício.”? (0.5)

- 7) Em “**Economizar** água é **esbanjar** inteligência.” (texto II), há um jogo verbal entre palavras antônimas. Explique esse jogo e de que maneira ele contribui para a construção do sentido do texto. (0.5)
- 8) “Uso **racional** da água. Adote esta ideia.” (texto II) Nesse texto, o autor explorou a polissemia da palavra “racional”, ou seja, explorou seus dois significados possíveis.
Pesquise quais são os possíveis sentidos para a palavra “racional” e explique como eles se aplicam ao contexto do texto II. (0.5)
- 9) A partir da reflexão sobre os textos e o atual momento de crise de água vivida pelo nosso país, explique a importância de campanhas com a finalidade dos textos I e II. Não se esqueça de aliar, em sua resposta, conhecimentos relacionados à nossa atual realidade. (0.5)
- 10) Após a leitura dos textos I e II e de uma reflexão sobre seus objetivos, explique a importância de um texto de campanha comunitária em geral. (0.5)

Texto III

Água: a crônica da falta de bom senso

por Reinaldo Canto — publicado 16/02/2014,
em *Carta Capital*

Um calor acima do previsto e chuvas que não caem como em anos anteriores. Além disso, um consumo em alta e os reservatórios em baixa atingindo marcas históricas negativas. Todos esses fatores somados resultam na séria e concreta ameaça de racionamento de água na região Sudeste, a mais populosa do país.

É claro que esse estado de coisas deve ser considerado atípico, mas diante da crise anunciada e um iminente “apagão” no fornecimento desse líquido precioso, lá vamos nós caçar os culpados da hora!!!

A mídia responsabiliza governos pela ausência de investimentos no setor. Os partidos pró e contra defendem ou atacam conforme a conveniência e a população reclama de todos afirmando que pagam suas contas em dia e, portanto, não aceitam abrir mão do direito de ter água nas torneiras e chuveiros sempre que quiserem fazer uso dela.

Afinal, foi o fenômeno climático, como consequência do aquecimento global, o maior responsável pelas altas temperaturas e pela ausência de chuvas?

Em parte podemos até afirmar que sim. Mas depender totalmente dos ciclos de chuva do bom comportamento climático, apenas revela um despreparo muito grande e que deve realmente assustar a todos nós.

Então, a quem cabe a maior responsabilidade? Acredito que seja da visão limítrofe¹ generalizada que ainda é capaz de dar pouca importância a esse insumo² fundamental para a vida de todos.

Façamos um exercício bastante simples. Imagine a falta de muitos serviços que temos à disposição dentro das nossas casas. Pense que durante um período você ficará totalmente sem energia elétrica, sem telefone ou mesmo sem dispor da internet e da televisão a cabo. Muito ruim, sem dúvida, e que pode trazer prejuízos diversos. Agora, reflita sobre a total ausência de água. Sem entrar na individualização dos problemas acarretados por cada um desses serviços, o que naturalmente o obrigaria a sair de casa para buscar uma solução é exatamente a água. Ela não é apenas vital para o nosso dia a dia, pessoal ou profissionalmente como tantos outros, é basicamente uma questão de sobrevivência.

Agora, com raras exceções, o mais essencial é, invariavelmente, o mais barato de todos. É ao final das contas uma impressionante inversão de valores, o que é mais importante custa menos que o supérfluo³... e vice-versa. Nessa hora prevalece a lógica do famigerado⁴ mercado tão pouco afeito a enxergar além do curto prazo.

Esse olhar distorcido é o primeiro responsável pela nossa crise de abastecimento de água. Depois dele tudo vai se complicando numa espiral de problemas sobrepostos.

Cidadania também em falta

Senão, vejamos. Recentemente o escritor Ignácio de Loyola Brandão publicou em sua coluna no jornal *O Estado de São Paulo* diversos diálogos mantidos por ele com pessoas que faziam uso da água da pior maneira possível. Estavam elas a varrer calçadas com a mangueira ou a lavar carros pouco preocupadas com o desperdício de litros e litros de água tratada. Ao questionar esses indivíduos, as respostas dadas ao conhecido escritor foram, invariavelmente, semelhantes, indo de um simples: “cuide de sua vida” a um “pago a água e gasto quanto quiser”.

Atitudes típicas de um individualismo contemporâneo⁵ e nefasto⁶. Essas pessoas agem como se não houvesse interesses coletivos que estão acima dos seus de gastar água como bem entendem. Temos direito à

água, certamente. Mas também temos o dever de fazer uso racional dela. Acima de tudo, a água deve ser percebida como bem comum.

Então as famílias são as grandes responsáveis pelos nossos problemas de abastecimento? Calma aí, não foi isso que eu disse. Existem ainda outros atores nessa equação.

As enormes perdas do sistema

Segundo a ABES (Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental) as companhias de abastecimento de água no Brasil são responsáveis por uma perda média que chega a absurdos 40%. Mas existem empresas de saneamento que perdem até 60%. Um volume de água impressionante que é desperdiçado e que contribui fortemente para a atual situação.

E esse desperdício reverte em um círculo vicioso e pernicioso⁷. Quanto mais se perde água, menos a empresa responsável pelo abastecimento será capaz de investir recursos para melhorar o sistema e trabalhar para a redução dessas mesmas perdas.

Então, leitor, você poderá raciocinar “aí estão as grandes responsáveis, ou seja, as companhias estaduais de abastecimento de água”. Aí, serei obrigado a pedir um pouco mais de paciência para suas conclusões definitivas.

Governos e suas campanhas oficiais

A crise tomou tal proporção que, em São Paulo, o Sistema Cantareira, um dos principais responsáveis pelo abastecimento dos cerca de 20 milhões de habitantes da região metropolitana atingiu a marca histórica de 18,8% no nível de sua represa. Diante desse fato, o governo do estado, por meio da Sabesp, a companhia de abastecimento paulista decidiu por uma medida a altura do momento (estou sendo irônico). Uma campanha em forma de súplica pedindo às pessoas que economizem água em troca de uma redução de 30% na conta mensal.

O tom dado por essa campanha seria, mal comparando, o mesmo que premiar a honestidade ao invés de punir severamente os desonestos. Essa comunicação perde a oportunidade de ir além, chamar à responsabilidade o conjunto da sociedade, conscientizar sobre ações efetivas de bom uso da água e ao mesmo tempo aqueles que mantiverem hábitos contrários aos da maioria da população, deveriam receber severas multas. Também não precisaríamos chegar ao momento atual para a realização de campanhas visando à economia de água. Elas deveriam ser permanentes e cotidianas, até que um novo comportamento, simplesmente, as tornasse desnecessárias.

O governo de São Paulo erra ao criar uma campanha mais preocupada em não desagradar. O medo da crítica é maior do que a busca por uma solução. Se é assim que o cidadão/eleitor enxerga, portanto, a responsabilidade até pela campanha pouco incisiva também pode ser dividida com ele pois é, exatamente essa postura de não aceitar restrições impostas pelo setor público ao “sagrado direito de fazer o que bem entender” que contribui para a omissão do governo diante de ações urgentes a serem tomadas que precisam, sim ser compartilhadas com a sociedade.

A iniciativa privada, indústrias, o agronegócio, enfim, o setor produtivo, tem na água um dos insumos imprescindíveis para a existência de seus negócios. Algumas empresas têm feito esforços na reutilização da água, na redução do consumo e no tratamento, mas também existem muitas delas que pouco fazem nesse sentido e precisam com urgência rever suas estratégias, pois tudo faz crer que serão muito cobradas no futuro por sua falta de ação no presente.

Em resumo, caro leitor, o que quero dizer é que somos, com medidas e pesos diferentes, corresponsáveis pelos avanços, retrocessos e pela atual falta de água. Como disse lá no começo desse texto, um novo olhar, uma nova reflexão sobre a verdadeira relevância das coisas e um compromisso compartilhado precisará ser assumido por todos os setores da sociedade.

Hoje o problema é a água, amanhã será a energia, assim como a questão dos resíduos, poluição, mobilidade urbana, etc, etc, etc. Estão todos colocados e já batem à nossa porta. Para vivermos de maneira mais sustentável, justa e equilibrada, não se deve esperar milagres, mas a participação de todos. Cuide da água, assim como de tudo que você considera importante.

<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/agua-a-cronica-da-falta-de-bom-senso-7565.html>

¹ Cujos limites são contíguos; fronteiro. Característica daquilo que está muito perto; o que se encontra muito próximo; vizinho.

² Cada um dos materiais fundamentais.

³ Que pode ser considerado mais do que o essencial. Que é demais, demasiado; excedente. Em que há redundância; que não é necessário. Que se define pelo excesso. Desnecessário, dispensável, extravagante.

⁴ Particularidade do que possui excesso de fama; célebre. Pode ser usado pejorativamente como algo ou alguém que possui má fama, suspeito.

⁵ Algo ou alguém que fez parte de uma mesma época ou que faz parte do presente (tempo atual).

⁶ De teor ruim. Que ocasiona ou denota sensações e/ou ideias fúnebres; pensamento sobre morte. Circunstância ou acontecimento desfavorável; prejudicial.

⁷ Que prejudica; que ocasiona danos; prejudicial, nocivo; perigoso.

11) O texto III é uma crônica argumentativa. Justifique e apresente trechos do texto que exemplifique sua justificativa. (0.5)

12) De que maneira é possível relacionar o texto III aos textos I e II? (0.5)

13) A crônica argumentativa tem como objetivo maior o cronista relatar um ponto de vista diferente do que a maioria consegue enxergar.

a. Qual é o ponto de vista defendido pelo autor do texto III? (0.25)

b. Por que se pode afirmar que é "um ponto de vista diferente do que a maioria consegue enxergar"? (0.25)

14) A crônica é um gênero textual que traz, explícita ou implicitamente, uma crítica a algum aspecto da vida em sociedade. Que aspecto da vida em sociedade é criticado no texto III? (0.5)

Texto IV

A busca de soluções sustentáveis que visam a causar o mínimo impacto ao meio ambiente tornou-se prioridade mundial. O futuro depende de atitudes ambientalmente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, assim como da utilização eficiente dos recursos naturais integrando novas soluções energéticas.

Nesse contexto, deve haver um empenho na busca de medidas visando ao uso sustentável da energia.

Após a Revolução Industrial, o impacto da atividade humana sobre o meio ambiente, acompanhado do desenvolvimento econômico, tornou-se expressivo. O crescimento populacional implicou o aumento do consumo, originando problemas ambientais cuja solução tornou-se o grande desafio deste início de século para pesquisadores, ambientalistas, governos, organizações não governamentais e comunidades do mundo inteiro.

Em meio a essa evolução, tornou-se essencial a conquista da qualidade de vida sem o comprometimento da integridade do planeta, ou seja, são necessárias atitudes sustentáveis. Por meio do desenvolvimento sustentável, é possível manter a comodidade adquirida e amenizar os danos aos recursos naturais, valendo-se de ações de eficiência energética e potencializando o processo.

Um programa de conservação e uso racional de energia consiste em uma série de ações e medidas de caráter técnico, gerencial e comportamental, que visam a diminuir o consumo de energia e buscam a sustentabilidade.

O desenvolvimento humano está fortemente associado ao uso da energia. Durante décadas, as fontes de energia eram abundantemente disponíveis para as necessidades humanas, e o meio ambiente era considerado um grande reservatório.

Hoje a realidade tem mostrado que a disponibilidade de energia, considerando as fontes não renováveis, é limitada. A exploração, o processamento e o uso da energia têm imposto consideráveis impactos ao meio ambiente. Esses impactos colocaram a energia no centro das discussões e têm provocado novas propostas para a eficiência energética e o uso de fontes renováveis de energia. Entretanto, apesar dos esforços de parte da comunidade mundial preocupada com o futuro do planeta, o ritmo das mudanças não tem sido suficiente, como se constata nas dificuldades de implantação de medidas como as recomendadas na Agenda 21 e no Protocolo de Kyoto. Assim, os índices de poluição ainda são crescentes.

Retirado e adaptado de *Manual de Economia de Energia* da PUCRS. Disponível em:
<http://www.pucrs.br/biblioteca/manualuse.pdf>

Texto V



MÁ
ideia

BOA
ideia

Os
TEMPOS
mudaram.

Faz tempo que lâmpada
acesa era uma **boa ideia.**

Ao deixar a sala, desligue as lâmpadas,
o ar condicionado, computadores,
estabilizadores e economize energia.

HCP
HOSPITAL
DE CÂNCER
DE PERNAMBUCO

Faça sua parte para um mundo mais sustentável.

15) PRODUÇÃO TEXTUAL (3.0)

Como pode ser visto nos textos IV e V, a economia de água não é a única preocupação atualmente. Muito se tem falado na necessidade de economizar energia.

Com base na leitura dos textos IV e V e em seus conhecimentos, crie um texto de campanha comunitária visando à economia de energia.

Atenção aos elementos característicos desse gênero textual.